

## COMERCIO INTERNACIONAL O ESCAPE PARA AS EMPRESAS DESENVOLVIMENTISTAS

SANTOS, Luiz Alberto Alves  
Docente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerencias  
**laas.santos@gmail.com**

### RESUMO

O estudo pretende mostrar os aspectos positivos do Comercio Internacional, o qual, quando colocado à disposição do empresário desenvolvimentista, amplia sua capacidade de crescimento, desenvolvimento e permanência no mercado, para sua empresa e para o país como um todo.

**Palavras Chave:** Vantagem competitiva, Comércio Internacional, Exportação, Importação.

**Tema Central:** Comércio Exterior

### ABSTRACT

The study it intends to show the positive aspects of International Comercio, which, when placed to the disposal of the desenvolvimentista entrepreneur, extends its capacity of growth, development and permanence in the market, for its company and the parents as a whole.

**Keywords:** Competitive advantage, International trade, Exportation, Importation

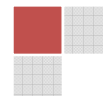
## 1 – INTRODUÇÃO

Atualmente, dadas a condições gerais dos mercados, o Brasil e o mundo passou a se relacionar mais e melhor.

As trocas internacionais sempre estiveram em foco para as empresas e unidades empresariais que apresentam vantagem em relação às demais na produção de itens específicos. Essa vantagem, via de regra, é fruto da herança e infra-estrutura básica, montada e estabelecida durante o processo de desenvolvimento da nação.

Essa vantagem é fruto de dedicação, insistência e investimentos contínuos na geração daquele produto ou serviço, e, portanto é exclusivo para o empresário.

“Bom para alguns, ruim para todos”. Nada impede que outros interessados venham participar deste mesmo setor produtivo, porém, não há garantia de sucesso. É assim que se formaliza o desenvolvimento do mercado. Com a passar do tempo o mercado e a



estrutura de produção vai se constituindo daqueles que realmente mostraram competência, perseverança e capacidade de competir e vencer.

## 2 - O CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO VIA MERCADO EXTERNO

Em nossos tempos, dada a condição de fragilidade do mercado interno, a intenção de participar do comércio internacional se mostrou eficiente e compensadora. Sob a égide do "Exportar é o que importa", definiram-se normas, incentivaram os empresários, promoveram condições favoráveis, e assim se plantou eficientemente a idéia de que o mercado internacional pode se constituir na válvula de escape para as empresas nacionais, que queiram o desenvolvimento sustentado, especialmente em condições de crises internas generalizadas.

Assim, o Exportar é o que Importa tomou a frente do processo de desenvolvimento nacional.

A utilização do mercado internacional tem sido eficiente tanto pela colocação de produtos em um mercado mais amplo, assim como pela possibilidade de utilização da renda gerada para a importação dos itens necessários.

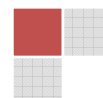
O Brasil como um todo ganhou.

**Ganhou em tecnologia**, conhecendo os produtos melhores estruturados existentes no mundo; **ganhou em qualidade** dos nossos produtos, tomando como referencial o nível de qualidade e produtividade das empresas similares; **ganhou em aparência e marketing** dos produtos e serviços gerados, utilizando-se de insumos importados e atendendo as exigências internacionais; **ganhou em presteza e confiabilidade** no relacionamento com executivos internacionais; **ganhou em independência do mercado interno**, por admitir um nicho muito maior para atendimento; **ganhou internamente**, por azeitar o processo burocrático de maneira a facilitar e não dificultar para as pessoas e empresas que pretendam entrar no mercado internacional, enfim, por diferentes maneiras, o relacionamento do Brasil como o mundo todo assumiu de fato a sua real importância e lugar de destaque na geração de renda nacional.

Especificamente no Brasil, houve um processo de aprofundamento das questões relativas à produtividade, qualidade e eficiência administrativa, de maneira que se pudesse aproveitar o "boom", e se constituir um verdadeiro processo de exteriorização da produção.

Exigências de certificação quanto à qualidade fizeram com que o desenvolvimento de nossas empresas acontecesse de fato.

Ao tratarmos do relacionamento do país com o mundo, sempre estaremos fazendo referência ao que se convencionou chamar de "Vantagem relativa ou Vantagem competitiva".



Isto equivale a dizer que cada um dos países, reunindo condições privilegiadas de seu processo de produção deve procurar identificar pontos nos quais sua condição de excelência seja colocada à prova, e, sua argumentação de venda seja eficiente ao ponto em que, convença o outro país a experimentar e fixar laços de relacionamento comercial.

A “vantagem relativa ou competitiva” tem que sobressair desta relação e tornar-se uma possibilidade de ganho-ganho.

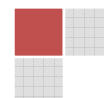
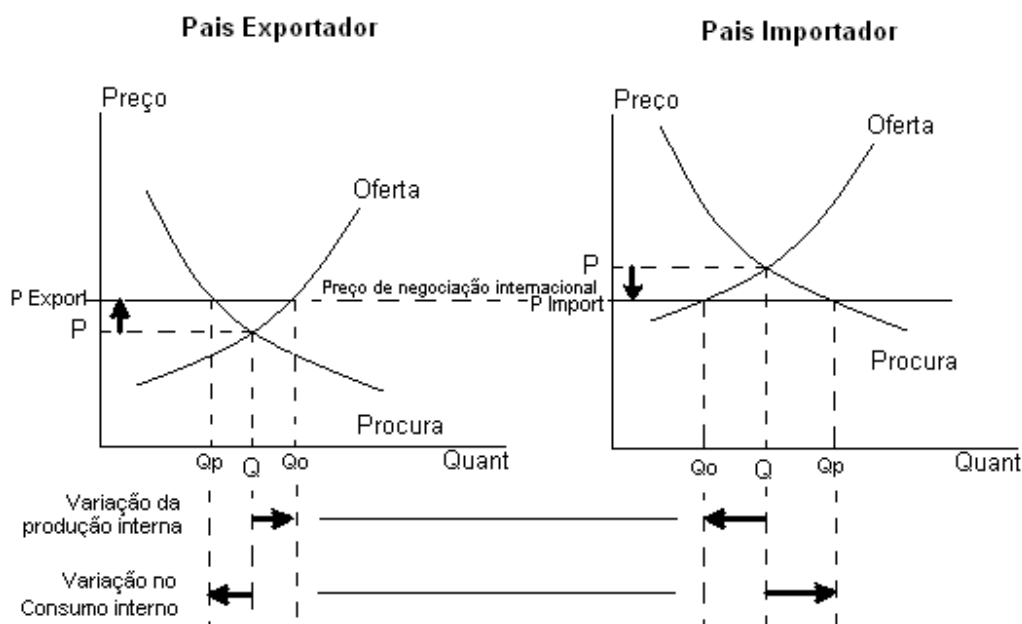
Os países envolvidos, com a realização de negócios deverão apresentar níveis adequados de satisfação.

**Ao exportador**, pela condição de mais um cliente atendido e satisfeito; pela possibilidade de expansão de seu mercado de atuação; pela possibilidade de expansão de seu processo produtivo e aprofundamento das relações de trabalho; pela melhoria do faturamento, lucratividade e permanência na atividade; pela renda auferida que lhe permite importar os itens que lhe são necessários no presente ou no futuro.

**Ao importador**, pela satisfação resultante em consumir um produto ou serviço em condições privilegiadas – menor preço, qualidade superior e abastecimento total do mercado – condições estas, superiores às experimentadas no processo de produção local.

Estas condições evidenciadas para o exportador e para o importador poderão ser observados no gráfico a seguir.

### Relação de Trocas Internacionais



A partir deste gráfico é possível identificar oportunidades de desenvolvimento com o comércio internacional. Ambos os países envolvidos – importador e exportador – e suas respectivas unidades empresariais poderão se beneficiar do comércio internacional estabelecido.

Alguns detalhes deverão ser notificados, a exemplo de:

O país exportador estará experimentando uma nova perspectiva de arrancada e desenvolvimento de suas atividades internas. O nível de produção que já era considerado privilegiado em relação aos demais países, ou seja, com vantagem comparativa, admite a possibilidade de incremento, considerando agora a entrada no mercado internacional, mais amplo e dinâmico.

O pleno emprego dos fatores e insumos de produção (recursos humanos, materiais, financeiro e tecnológicos, matérias primas, mão de obra, etc) estará sendo viabilizado em função deste novo estado autônomo de desenvolvimento.

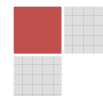
Estaremos todos batendo palmas, especialmente porque o desenvolvimento do setor exportador estará gerando reflexo para os demais setores envolvidos direta ou indiretamente no processo de exportação. Exemplificando – a renda gerada pela exportação de maquinaria pesada resultam em desenvolvimento e dinamismo nos setores de calçados, outros equipamentos, alimentos, transportes, lazer, alimentação, vestuários e outros.

Aumenta-se a demanda de todos os insumos de produção – itens necessários ao processo de fabricação, distribuição e consumo, ou seja, mão de obra produtiva e especializada, desenvolvimento de tecnologia – administrativa e operacional, exigência de melhores níveis de escolas, educação, cultura e formas de lazer.

Assim, o comércio internacional sob este ponto de vista alavanca o desenvolvimento da economia como um todo e cria um clima positivo de euforia, conquistas e satisfação das necessidades.

Com reflexo direto na economia, observa-se o movimento expansionista, para o sustento e desenvolvimento interno - mais emprego de mão de obra, mais aquisição de máquinas e equipamentos, maior desenvolvimento e utilização de tecnologias de ponta, maior utilização de recursos financeiros, tanto para capital de giro quanto para investimento, maior dinamismo do mercado imobiliário, representado pelas alocações, compra e venda de imóveis para instalação das novas unidades, maior geração de renda e lucratividade das empresas envolvidas diretamente neste processo de internacionalização.

Será míope, o analista ou governamental que retalhar o processo expansionista a partir da exportação visualizando somente a possibilidade de expansão dos preços dos produtos ou serviços.



Teoricamente, é claro que esta possibilidade existe, porém, ela deverá produzir efeitos negativos mínimos se for considerado o desenvolvimento de todos os setores conforme notificamos anteriormente.

No país exportador, a possibilidade de renda externa, equilíbrio das contas internacionais, pagamentos, balanço financeiro das operações de importações e exportações, realização de novas importações para atendimento das necessidades internas.

O país importador terá como benefício direto à comercialização interna daquele produto ou serviço em condições privilegiadas quanto à quantidade, qualidade e preço. O processo de importação alivia de certa forma a necessidade de produção interna, obtida em níveis não econômicos.

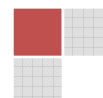
São diversos os beneficiados por estas importações: **O consumidor** que poderá dispor do produto ou serviço com benefícios diretos de preço, qualidade e quantidade conforme sua necessidade; **o povo**, de uma forma geral pela dispensa de benefícios diretos ao produtor daquele similar sob a forma de subsídios ou outros privilégios; **o país** que estará experimentando o desaquecimento e redução da pressão inflacionária.

Os produtores locais poderão não estar plenamente satisfeitos, pela invasão do mercado com os produtos homogêneos vindos do exterior – iguais ou semelhantes. Isto exigirá do produtor local o reposicionamento de sua estrutura de produção e o redirecionamento de seu foco empresarial e mercadológico.

Como viabilidade, poderá ser identificada a oportunidade de investimentos em um outro setor carente do mercado ou mesmo na especialização da produção de maneira que a curto e médio prazo se possa estar competindo em igualdade de condições com o similar importado. Somente o empresário vinculado a este processo de produção estará em condições de decidir eficientemente, frente aos riscos e possibilidades de sucesso.

A exemplo da invasão dos mercados, localizamos uma infindável lista de itens originários da China, Hong Kong, Taiwan, e outras localidades asiáticas, os quais, quase sempre sem a notável qualidade, preenche os nichos de mercado da maioria dos países, especialmente daqueles com grande significado ao nível de capacidade e potencial de consumo e motivados pela referência e preferência “preço”. Os tradicionais nichos denominados “\$ 1,99” são presença confirmada em cada lugarejo ou cidade no mundo todo, sendo seu preenchimento e domínio de produtos com origem – Made in China, Taiwan, Hong Kong, Coréia, Singapura, Tailândia, Taipe Chinês e outros da região próxima.

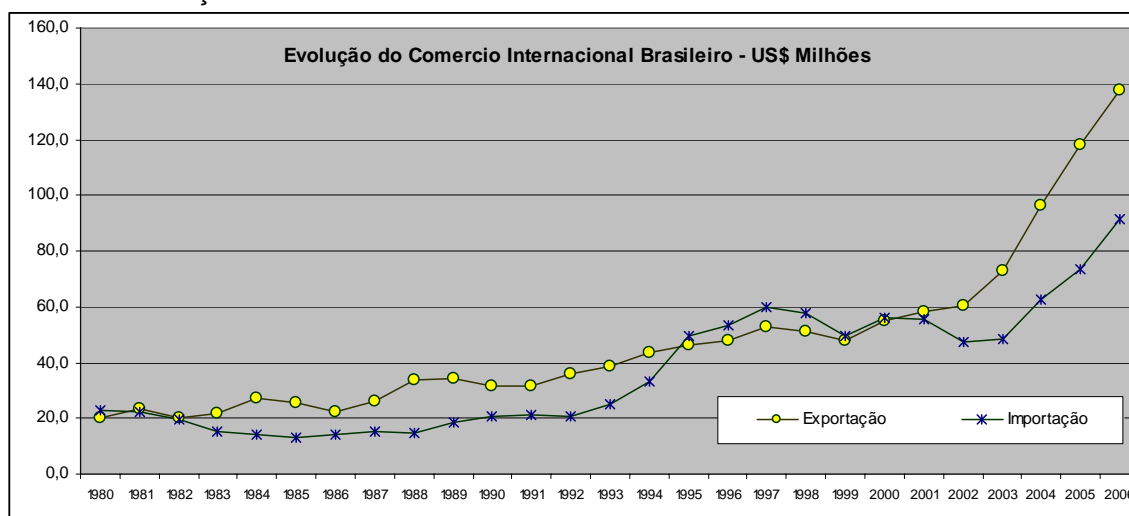
Esta massificação vale para produtos de pequeno valor unitário e, mais recentemente, domínio da comercialização de produtos de grande valor agregado, tipo máquinas e equipamentos industriais, veículos automotores, tecnologia, etc. O cenário reforça a vocação de crescimento dos países asiáticos, que nos últimos anos tem apresentado expansão contínua de sua economia a níveis superiores a 10% a.a.



Nos últimos anos, também tem merecido destaque à expansão das exportações brasileiras, assim como mostramos no quadro a seguir.

Isto reforça nossa tese maior de que, o cenário nacional é de desemprego e evidentemente, as condições de consumo e renda estão reduzidas. O empresário que visualiza a o mercado externo e a sua capacidade de atuação em outros países passam a investir neste sentido, ocupando os recursos disponíveis e desenvolvendo sua atuação e presença em mercados mais amplos.

Gráfico – Evolução do Comercio Internacional Brasileiro

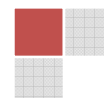


Efeito indireto, a migração da mão de obra.

Sem dúvida alguns outros reflexos dessa atuação no mercado internacional ocorrem em paralelo, como por exemplo, da possibilidade de perda dos profissionais melhor capacitados para outros países que tenham a intenção de desenvolver ou aprimorar programas de produção semelhante. Os profissionais são destacados pela mobilidade internacional por conta de melhores salários, perspectivas de encarecimento e reconhecimento de mérito.

Em setores específicos como da arte, futebol, tecnologia e outros onde o talento humano falam mais alto, o deslocamento de profissionais tem deixado marcas indeléveis pela quantidade daqueles que fixam temporariamente em outros país.

Os profissionais mais competentes se mantêm fixados no próprio local por conta de ampliação dos salários, benefícios diretos e indiretos e outras motivações legitimadas pelo comportamento humano.



Esta decorrência do processo de exportação resulta para a nação uma certa dosagem (relativamente pequena, mas consistente) de uma ampliação do salário no setor exportador, aumento do custo de produção e pressão inflacionária, e, quando intensificada, perda da qualificação como produtor com “vantagem competitiva”.

Isto é conseqüente mais não é evidente.

A renda e o processo de exportação geram condições para que se desenvolva em paralelo, setores considerados carentes e, portanto, estaremos na outra ponta do comércio internacional. Como atual importador e interessado no desenvolvimento deste setor, poderemos atribuir incentivos e aprofundar ações que visem à superação desta deficiência.

Da mesma forma, buscaremos os melhores profissionais, selecionaremos os melhores insumos de produção, conheceremos e adotaremos as melhores técnicas para se produzir, comercializar e administrar os resultados gerados por produtos e serviços de interesse mercadológico a nível interno ou externo.

### 3 – CONCLUSÃO

Assim, atribuímos ao processo de trocas internacionais o desenvolvimento e melhoria de diversas atividades industriais e de prestação de serviço, notadamente aquelas com deficiência de suprimento interno.

Estamos nos referindo a industria automobilística, produtos e tecnologia em eletrônica, insumos e produtos de informática e da área de computação, produção de bens de capital – maquinas e equipamentos pesados, produtos de consumo de massa, produção laboratorial de insumos e medicamentos, equipamentos para área medica, tecnologia para genética, cuidados dedicados à agricultura e veterinária, produção bovina, enfim, uma série de itens que, com base no interesse, especialmente com investimento privado, chegou-se a superar a deficiência inicial e ganhar a independência de fornecimento externo.

Entre os prós e os contras, o saldo foi positivo.

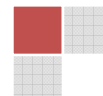
Parabéns a aqueles que por sua iniciativa tornaram-se independentes da condição interna e também, contribuíram para o desenvolvimento do pais e de nosso povo.

### 4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Comércio Exterior: Teoria e Gestão Dias, **REINALDO** Rodrigues, **WALDEMAR**, Atlas, São Paulo, 2004.

Introdução ao Comércio Exterior Soares, **CLAUDIO CESAR**, Saraiva – São Paulo, 2004.

Manual Prático de Comércio Exterior Segre, **GERMAN**, Atlas – São Paulo, 2006



Comércio Exterior e Negociações Internacionais Demetrio, **MAGNOLI ,CARLOS SERAPIAO JR.** Saraiva - São Paulo, 2007

Comércio Exterior: Preparando sua Empresa para o Mercado Global Ludovico, **NELSON**  
Thomson Learning, 2002

Batalha da Exportação, A Oliveira, **CARLOS TAVARES DE** , Aduaneiras – São Paulo, 1990

